



**Cristiana de Almeida Fernandes**

## **O Mito Em *Chico Bento* e *Papa-Capim***

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Design.

Orientador: Profa. Dra. Vera Lucia dos Santos Nojima

Rio de Janeiro

Junho de 2006



**Cristiana de Almeida Fernandes**

## **O Mito Em *Chico Bento* e *Papa-Capim***

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Design.

**Profa. Dra. Vera Lucia dos Santos Nojima**

Orientador

Departamento de Artes & Design - PUC-Rio

**Profa. Dra. Angeluccia Bernardes Habert**

Departamento de Comunicação Social - PUC-Rio

**Prof. Dr. Nilton Gonçalves Gamba Junior**

Fundação Getúlio Vargas – São Paulo

**Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Cristiana Fernandes**

Graduou-se em Design em dezembro de 1996 pelas Faculdades Integradas Teresa D'Avila – Lorena, SP. Pós-graduada em Comunicação e Imagem, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Também pós-graduada em *Advanced School of Internet Technology*, pelo IBPI-NET/COPPE – UFRJ. Dedicase atualmente à carreira de professora universitária em Comunicação Social e Design, além de atuar como designer em projetos *free lancer*.

#### Ficha Catalográfica

Fernandes, Cristiana de Almeida

O mito em *Chico Bento e Papa-Capim* /  
Cristiana Fernandes ; orientadora: Vera Lúcia  
Moreira dos Santos Nojima. – Rio de Janeiro :  
PUC-Rio, Departamento de Artes & Design, 2006.

165 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia  
Universidade Católica do Rio de Janeiro,  
Departamento de Artes & Design .

Inclui bibliografia.

1. Artes – Teses. 2. Quadrinhos. 3. Mito. 4.  
Semiologia. 5. Mauricio de Sousa. 6. Imaginário. 7.  
Design. 8. Ficção. Não-ficção. I. Nojima, Vera Lúcia  
Moreira dos Santos. II. Pontifícia Universidade  
Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes  
& Design. III. Título.

CDD: 700

Ao meu porto-seguro, coadjuvantes no meu sonho e produtores de sonhos que se  
antecederam aos meus:

Minha mãe Uyara, que me deixou o legado da sala de aula, que amava o  
magistério como a Dona Marocas.

Meu pai Vicente (Don Vincent de las Mulas Mancas), o melhor pescador,  
contador de “causos”, dotado da melhor saúde e engraçado como o Chico Bento.

À Rosinha sonhadora, formosa, competente e insistente em suas causas, que vive  
na roça, como pajé aos Papa-Capins e Cafunés do nosso Brasil,  
minha irmã Daniella.

À minha Dona Marocas, incentivadora dos meus projetos de vida. Levo minha  
maçã às notas 10 que me deu, Ana Paula Zarur.

Ao companheirismo de Lélia Campos.

À amizade sempre de Silvio Machado.

## Agradecimentos

Agradeço ao ombro de Daniel Pinna e às palavras de Luiz Carlos, companheiros de PUC.

À minha orientadora Vera Nojima, que sabe escutar e possui a qualidade do “nível do chão” junto aos seus orientandos, sendo compreensiva e dura na hora certa.

Ao Moacy Cirne, pela sua bibliografia sobre quadrinhos tão exemplar, tipicamente brasileira, referência a qualquer estudioso sobre essa forma de linguagem.

Aquele que segurou a barra no trabalho com a maior paciência. Um grande agenciador de empregos e exímio organizador de tarefas, Andrei Scheiner.

À Diretora da Escola de Comunicação e Artes do Centro Universitário da Cidade, que encara as maçãs oferecidas aos professores como suborno (mas eu encaro como agradinho), Ana Mascia Lagôa.

À Diretora das Faculdades Integradas Teresa D’Ávila e excelente semiótica, D. Sc. Olga de Sá: “Semiótica é coisa muito séria.”

À Luciana Sarmiento que aceitou a empreitada de revisar, em cima da hora, essa dissertação.

Aos membros da banca, D. Sc. Angeluccia Bernardes Habert (Depto. de Comunicação PUC) e D. Sc. Nilton Gonçalves Gamba Junior. Mil perdões pela falta de tempo para lerem esse trabalho.

À Carina e às demais bibliotecárias das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, pelo esforço na busca de bibliografia de apoio ao curso das disciplinas obrigatórias do Mestrado.

À aluna e amiga e orientanda Viviane Gomes, que após capturar as imagens presentes em 24 revistas se tornou tão entendida da composição dos quadrinhos de Mauricio de Sousa, que desistiu do tema de monografia de conclusão do curso de Publicidade e Propaganda em cima da hora, para entender a influência da imagem de Mauricio de Sousa nas embalagens dos produtos.

Ao amigo Luiz Antonio Coelho: “devemos enxergar primeiro o chão, depois o muro à nossa frente” – palavras no momento de desespero. Quando eu falava do mito, ele me apresentou Roland Barthes; quando eu falava em seqüência, ele me apresentou a narrativa; quando eu falava de elementos, ele me falou de sintaxe.

À amiga Denise Portinari, que me ouviu e me apresentou o “sujeito”; que leu e me apresentou o “imaginário”.

Ao Raphael Mohamed, Flávia Mauricio e Laerte Ferreira, pela intermediação aos contatos com Mauricio de Sousa, essenciais para a pesquisa.

À Andrea Goeb.

Ao Mestre Mauricio de Sousa.

## Resumo

Fernandes, Cristiana de Almeida; Nojima, Vera Lucia dos Santos. **O Mito em Chico Bento e Papa-Capim**. Rio de Janeiro, 2006. 165p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho analisa as histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa sob a ótica da Semiologia, avaliando o uso do Mito para a transmissão de um conteúdo ideológico. Para essa análise, foi necessário situar os quadrinhos no âmbito do Design Gráfico e entender que a construção da mensagem utiliza-se não só da imagem, mas também do texto, como elementos de construção de significado. Pôde-se perceber que as figuras ditas mitológicas, presentes na obra de Mauricio de Sousa – especificamente nos quadrinhos da *Turma do Chico Bento* e da *Turma do Papa-Capim* publicados nos anos de 2004 e 2005 –, transitam pelos quadros contracenando com as demais personagens. Fazem parte do conteúdo não em ambientes metafísicos, mas tomando o lugar do humano, como qualquer outra personagem nos espaços narrativos das histórias que são referendos do real. Assim, os ambientes ou lugares narrativos das histórias de Mauricio de Sousa permitem que animais, objetos, figuras folclóricas e até plantas sejam representados como humanos, com características antropomórficas, dotados de razão e personalidade, sendo assimilados desta forma pelo imaginário do interlocutor. A pesquisa procurou levantar as imagens presentes nos temas tratados e, assim, pelo viés do design gráfico, vem trazendo algumas questões semiológicas na abordagem a respeito do Mito – baseando-se, principalmente, nos conceitos de Barthes sobre o assunto – usando o conteúdo imagético da obra de Mauricio de Sousa..

## Palavras-chave

Quadrinhos; Mito; Semiologia; Mauricio de Sousa; Imaginário; Design; Ficção; Não-ficção.

## Abstract

Fernandes, Cristiana de Almeida; Nojima, Vera Lucia dos Santos. **The Myth in *Chico Bento* and *Papa-Capim***. Rio de Janeiro, 2006. 165p. MSc. Dissertation - Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research analyses Mauricio de Sousa's cartoons under the semiotics' view by analysing the myth as a communication tool of some ideology content. In order to carry on this analysis, it was necessary place the cartoons into the graphic design scope and understand the construction of the message uses not only image, but also text as building elements of the significance. By studying the so-called mythological characters from Mauricio de Sousa's work – specially the cartoons from *Chico Bento's* and *Papa-Capim's Gangs* published in 2004 and 2005 –, the study realised that its flows through the cartoons by playing with others characters, in the same content, not just in metaphysic environment but taken place the human, like any other, into the narrative places that are the reference of the real. Therefore we can say that the environment or the Mauricio de Sousa's cartoons narrative places, allow animals, objects, folkloric characters and even plants being represented like humans with anthropomorphic characteristic endowed with reason and personality being assimilated by the interlocutor imagination. This analysis, the research tried to discuss the images on the themes through the graphic design view point, bring together some questions on semiology about the myth – based upon, specially, Barthes' concepts about the subject – by using the imaginary contents from Mauricio de Sousa's work.

## Key-words

Cartoons; Myth; Semiotics; Mauricio de Sousa; Imaginary; Design; Fiction; Non-Fiction.

## Sumário

1 Conhecendo o objeto de pesquisa	18
2 Um olhar para a obra de Mauricio de Sousa:	
Mito / Ideologia / Narrativa / Unidades de Construção	30
3 Conhecendo os componentes da construção da obra	39
3.1. As personagens	39
3.1.1 Apresentação das personagens que fazem parte da <i>Turma do Chico Bento</i>	40
3.1.2 Apresentação das personagens que fazem parte da <i>Turma do Papa-Capim</i>	45
3.2 Unidades de construção de sentido descritas por Will Eisner, aplicadas a Mauricio de Sousa	46
3.2.1 <i>Turma do Chico Bento</i>	
Ficha técnica das personagens	47
3.2.2 <i>Turma do Papa-Capim</i>	
Ficha técnica das personagens	52
3.3 Anatomia expressiva	54
4 A construção do mito <i>mauriciano</i>	94
4.1 Construção do Rroteiro	95
4.2 Desenho	119
5 Eu acredito em Mauricio de Sousa	147
6 Bibliografia	154
7 Anexo: Entrevista com Mauricio de Sousa	157

## Lista de figuras

Figura 1 – A <i>Turma da Mônica</i> já é conhecida internacionalmente	25
Figura 2 – A <i>Turma da Mônica</i> em campanha de segurança no trânsito	26
Figura 3 – A <i>Turma da Mônica</i> em outros países	26
Figura 4 – Exemplar da revista <i>Gibi</i>	28
Figura 5 – A <i>Turma da Mônica</i> em um canal de televisão infantil	29
Figura 6 – Anúncio publicado na revista <i>Chico Bento</i> em março de 2006.	30
Figura 7 - Imagem captada do site < <a href="http://www.monica.com.br">www.monica.com.br</a> > em abril de 2006	31
Figura 8 – Chico Bento	40
Figura 9 – Dona Marocas	40
Figura 10 – Giselda	41
Figura 11 – Hiro	41
Figura 12 – Mãe do Chico Bento	41
Figura 13 – Nhô Lau	42
Figura 14 – Padre Lino	42
Figura 15 – Pai do Chico Bento	42
Figura 16 – Primo Zeca	43
Figura 17 – Rosinha	43
Figura 18 – Torresmo	43
Figura 19 – Vó Dita	44
Figura 20 – Zé da Roça	44
Figura 21 – Zé Lelé	44
Figura 22 – Cacique Ubiraci	45
Figura 23 – Cafuné	45
Figura 24 – Jurema	45
Figura 25 – Pajé	46
Figura 26 – Papa-Capim	46

Figura 27 – Exemplos de anatomia expressiva corporal	54
Figura 28 – Rosto assustado	55
Figura 29 – Rosto alegre/satisfeito ou amedrontado	55
Figura 30 – Rosto argumentando ou apaixonado	56
Figura 31 – Rosto beijando, confuso, dormindo desacordado, tonto, em transe ou desconfiado	56
Figura 32 – Rosto empolgado, encabulado, encurralado ou guloso	57
Figura 33 – Rosto ignorando, impaciente ou inibido	58
Figura 34 – Rosto indeciso ou orgulhoso	58
Figura 35 – Rosto pensativo, questionando ou nervoso	59
Figura 36 – Sinais gráficos 1	60
Figura 37 – Sinais gráficos 2	61
Figura 38 – Sinais gráficos 3	61
Figura 39 – Sinais gráficos 4	62
Figura 40 – Sinais gráficos 5	62
Figura 41 – Sinais gráficos 6	63
Figura 42 – Exemplos de anatomia expressiva na obra de Mauricio de Sousa	63
Figura 43 – Cafuné e Papa-Capim	64
Figura 44 – Papa-Capim pulando	64
Figura 45 – Raiva, alegria e medo	66
Figura 46 – Chico Bento e as galinhas	68
Figura 47 – Chico Bento e os fantasmas	69
Figura 48 – Chico Bento e o lobisomem	70
Figura 49 – Papa-Capim acha a flecha	72
Figura 50 – Papa-Capim luta com a flecha	72
Figura 51 – Chico Bento e as mentiras	73
Figura 52 – Rosinha e as flores	74
Figura 53 – Balão metalingüístico	74
Figura 54 – Chico Bento aprende a nadar	75
Figura 55 – Chico Bento caindo	75
Figura 56 – Chico Bento grita	76

Figura 57 – Batidas na porta	76
Figura 58 – Onomatopéia – porta batendo	76
Figura 59 – Outra porta batendo	77
Figura 60 – Pancada 1	77
Figura 61 – Pancada 2	77
Figura 62 – Onomatopéia de trovão	78
Figura 63 – Onomatopéia de briga	78
Figura 64 – Onomatopéia de quebra	78
Figura 65 – Onomatopéia de corneta	79
Figura 66 – Onomatopéia de mergulho	79
Figura 67 – <i>Tchof</i>	79
Figura 68 – Arquitetura da oca em <i>Papa-Capim</i>	80
Figura 69 – Exemplos de cenário em <i>Papa-Capim</i>	80
Figura 70 – Mais exemplos de cenário em <i>Papa-Capim</i>	80
Figura 71 – A natureza retratada em <i>Papa-Capim</i>	81
Figura 72 – Exemplos de arquitetura em <i>Chico Bento</i>	81
Figura 73 – Mais um exemplo de arquitetura em <i>Chico Bento</i>	81
Figura 74 – Exemplos de natureza em <i>Chico Bento</i>	82
Figura 75 – Mais exemplos de natureza em <i>Chico Bento</i>	82
Figura 76 – A natureza ainda retratada em <i>Chico Bento</i>	82
Figura 77 – Mais exemplos de natureza retratada em <i>Chico Bento</i>	82
Figura 78 – Balão mágico – construção de fala para seres mágicos	84
Figura 79 – Balão desorganizado – geralmente quando a fala produz interferência de sons ou gritos	84
Figura 80 – Balão de pensamento; construção da imagem pelo olhar ou pensamento da própria personagem	85
Figura 81 – Balão de pensamento múltiplo – mostra que dois ou mais personagens estão pensando a mesma coisa	85
Figura 82 – Balão uníssono; a mesma fala emitida por personagens diferentes	85
Figura 83 – Balão de cochicho ou sussurro,	

usado com as bordas tracejadas	85
Figura 84 - Narração épica. O enquadramento imita uma folha de papel. Como se a história estivesse sendo contada através de uma carta ou bilhete.	86
Figura 85 – Narração tradicional. Pode ser usado como passagem do tempo ou simplesmente introduzindo uma história	86
Figura 86 – Texto visto através da imagem dentro de balões	87
Figura 87 – Pensamento	87
Figura 88 – Novamente, a imagem nos balões	87
Figura 89 – Uma história contada com onomatopéia	88
Figura 90 – Uma história contada sem onomatopéia	88
Figura 91 – Fonte usada por Mauricio de Sousa em seus quadrinhos	89
Figura 92 – Distância entre o texto e a borda dos balões	90
Figura 93 – Exemplo de fonte em <i>Chico Bento</i>	90
Figura 94 – Outro exemplo de fonte em <i>Chico Bento</i>	90
Figura 95 – Placa	91
Figura 96 – Sinais gráficos acompanham a fonte em <i>Chico Bento</i>	91
Figura 97 – A cor rosa foi usada juntamente com um coração no lugar do “O”	91
Figura 98 – Fonte cursiva para acompanhar a forma	91
Figura 99 – Sinais gráficos acompanham o texto. A palavra “Mãe” foi valorizada	91
Figura 100 – Fundos em <i>dégradé</i> em <i>Chico Bento</i>	92
Figura 101 – Esquema de simplificação	97
Figura 102 – Esquema mitológico e o significante	98
Figura 103 – Imagem extraída do livro de Guto Lins (2002) sobre o livro infantil	99
Figura 104 – Chico Bento e o Saci	100
Figura 105 – Chico Bento e Rosinha	101
Figura 106 – A <i>cortesia</i> caipira	103
Figura 107 – “Mauricio Bento”	104

Figura 108 – As histórias de Vó Dita	110
Figura 109 – As características indígenas em <i>Papa-Capim</i>	112
Figura 110 – Papa-Capim em contato com outras culturas	112
Figura 111 - <i>Vida boa</i> do Chico Bento	113
Figura 112 – Espaço amplo nos quadrinhos de <i>Chico Bento</i>	113
Figura 113 – Exemplo de como a mãe de Chico Bento atua nas histórias	114
Figura 114 – Descrição de Chico Bento	116
Figura 115 – Exemplo de como os animais atuam em <i>Chico Bento</i>	117
Figura 116 – Outro exemplo da atuação de animais em <i>Chico Bento</i>	118
Figura 117 – Os animais e o padre em <i>Chico Bento</i> : valorização da moral	118
Figura 118 – Imagem retirada do livro comemorativo dos 40 anos da Mônica (SOUSA, 2005b)	119
Figura 119 – Exemplo do ambiente rural em <i>Chico Bento</i>	120
Figura 120 – Outro exemplo do ambiente rural em <i>Chico Bento</i>	121
Figura 121 – Amplitude ao plano nos quadrinhos de Mauricio de Sousa	122
Figura 122 – Indicação de altura no plano nos quadrinhos de Mauricio de Sousa	122
Figura 123 – Exagero de sensação nos quadrinhos de Mauricio de Sousa	122
Figura 124 – A evolução da personagem Chico Bento	124
Figura 125 – Personagens com necessidades especiais: atualidade	126
Figura 126 – Características de situações nos quadrinhos de Mauricio de Sousa	127
Figura 127 – Outro tipo de ambientação nos quadrinhos de Mauricio de Sousa	128
Figura 128 – Conteúdo histórico e ecológico	128

Figura 129 – Iracema	129
Figura 130 – Chico Bento contracenando com personagens do folclore	131
Figura 131 – Bode – gestual de surpresa	132
Figura 132 – Bode – sinais de raiva	132
Figura 133 – Bode – casaco e expressão de felicidade	132
Figura 134 – Bode – tremendo de frio	133
Figura 135 – Burro – em situação metalingüística, querendo aparecer, com sorriso e posicionamento de autoridade	133
Figura 136 – Burro – surpreso	134
Figura 137 – Cachorro – satisfeito	134
Figura 138 – Cachorro – Formato de boca (biquinho) humano, atribuindo gesto humano de beijo	134
Figura 139 – Cachorro – gargalhando	135
Figura 140 – Cachorro – movimentos exagerados. Patas traseiras viram pés. Patas dianteiras viram mãos. Expressão de aflição.	135
Figura 141 – Cachorro – sorriso sem graça (“sorriso amarelo”)	135
Figura 142 – Cachorro – intenção de reação. Pata dianteira vira mão.	136
Figura 143 – Cachorro – responde a uma pergunta, expressando uma negativa	136
Figura 144 – Carneiros – trabalhando	137
Figura 145 – Rosto?	137
Figura 146 – Rosinha – figurinos diferentes, mesma expressão	138
Figura 147 – Chico Bento se arruma	139
Figura 148 – Imagem de um anjo barroco detalhado em ouro da Catedral Metropolitana de Diamantina, MG	140
Figura 149 – Seres mágicos em <i>Papa-Capim</i>	141
Figura 150 – Papa-Capim no campo de Chico Bento	142

Figura 151 – Zé Lelé e a Mula Sem Cabeça	144
Figura 152 – Papa-Capim e a cobra	145

## Lista de tabelas

Tabela 1 – Aspectos formais da <i>Turma do Chico Bento</i>	45
Tabela 2 – Aspectos sociais e de personalidade da <i>Turma do Chico Bento</i>	47
Tabela 3 – Aspectos formais da <i>Turma do Papa-Capim</i>	50
Tabela 4 – Aspectos sociais e de personalidade da <i>Turma do Papa-Capim</i>	51